

A IMPORTÂNCIA DO ASSOCIATIVISMO MUNICIPAL E A INTEGRAÇÃO INTERMUNICIPAL

SÉRGIO MATTOS

(Doutor em Comunicação escritor, jornalista e professor)

Partindo do princípio de que o município é a célula básica da estrutura política do País, podemos afirmar que os principais desafios para eles são: a modernização de suas estruturas e a eficiência no desempenho de suas ações.

Para enfrentar estes desafios, imprescindível se faz que haja militância ativa nas associações municipais, fortalecendo o ASSOCIATIVISMO e possibilitando a cooperação coletiva e a integração intermunicipal.

A importância das associações regionais e municipais, a exemplo da Associação dos Municípios da Região Cacaueira, da Associação dos Municípios da Chapada, da Associação dos Municípios da Região Metropolitana e da União dos Municípios da Bahia – UPB, se destaca principalmente durante os movimentos reivindicatórios quando a união em torno de um mesmo objetivo é de alta significância. Recentemente, os municípios baianos demonstraram que unidos passam a ter mais poder de barganha, nas decisões de caráter político, como aconteceu com a luta empreendida para a reformulação dos critérios de definição dos coeficientes para o cálculo das cotas do Fundo de Participação dos Municípios(FPM). A UNIÃO, a COOPERAÇÃO e a prática associativa municipal são, portanto, armas fortíssimas para que regiões, microrregiões ou todos os municípios de um mesmo Estado, possam reivindicar, atingir seus objetivos e enfrentar seus desafios.

A UPB, em nível estadual, e as associações municipais das diversas regiões da Bahia, têm portanto um papel muito especial a desenvolver, competindo-lhes a responsabilidade maior de lutar pelo MUNICIPALISMO e contribuir para que cada município possa enfrentar e vencer seus principais desafios. Para tanto, estas associações podem concentrar seus esforços e recursos no trabalho de promoção e desenvolvimento das diversas formas de cooperação, de orientação técnica-administrativa-financeira e jurídica, além de direcionar também esforços em torno de pontos que acreditamos de fundamental importância, tais como: Treinamento de Recursos Humanos, Captação de Recursos Financeiros, Desenvolvimento Tecnológico, Promoção, Divulgação e Marketing.

Desta forma, as associações poderão contribuir, cada vez mais, para o aperfeiçoamento do trabalho que as Prefeituras realizam, buscando mais eficiência, eficácia e prestando melhores serviços às mais diversas comunidades. Com o treinamento dos recursos humanos, fortaleceríamos o sentido do associativismo, da cooperação, da integração e participação de todos.

O Treinamento dos Recursos Humanos representa um grande desafio para as Prefeituras. É necessário que através da UPB ou de Associações regionais de municípios seja realizado um grande esforço para capacitar pessoas em condições de prestar melhores serviços, aperfeiçoando, modernizando e contribuindo, direta e indiretamente, para o crescimento do município em todos os sentidos. Através de uma cooperação integrada,

realizando operações de treinamento entre si e em conjunto, os municípios poderão ampliar suas potencialidades e multiplicar a força do municipalismo.

Com a mão-de-obra treinada, o desenvolvimento tecnológico será mais fácil e mais rápido se houver também, por parte das Associações, um serviço de planejamento, atuante e competente, que assegure a modernização administrativa e possibilite a Captação de Recursos e encaminhamento de projetos prioritários. Assim, estaria facilitada a tramitação e acompanhamento dos processos, tanto em nível estadual como em nível federal, evitando que as Prefeituras/Municípios caiam nas mãos de lobistas e intermediários, para os quais são desviados grande fatias dos recursos dos municípios sob a forma de pagamento pelos serviços prestados na intermediação junto as fontes de financiamento.

Para que o sentido do associativismo (um misto de cooperação, participação e integração) atinja sua plenitude, é necessário que seja desenvolvido um sistema de promoção, divulgação e marketing dos municípios, a fim de que haja uma maior integração entre os mesmos. Divulgando a realização de suas experiências um município comunica aos demais, através dos meios de comunicação social (TV, radio e jornais) seus erros e acertos, contribuindo para que uma experiência bem sucedida possa ser também adotada em outra região, obedecendo-se as diferenças existentes de uma para outra, uma vez que em nosso Estado, estas diferenças são muito acentuadas devido as peculiaridades socioeconômico, culturais e especificidades geográficas.

As experiências bem sucedidas devem ser noticiadas para que possam ser multiplicadas. Vale destacar aqui o papel desempenhado pela editoria de Municípios do jornal A TARDE que, através de seu caderno "A TARDE MUNICÍPIOS", tem contribuído para integrar os municípios baianos, servindo de elo entre os mesmos, além de se apresentar como um verdadeiro porta-voz dos interesses municipalistas da Bahia. Sempre defendendo os interesses dos municípios, valorizando suas reivindicações, apontando exemplos para a solução de seus problemas, criticando e denunciando fatos, pois também compete à imprensa, além de informar, educar e divertir, a função social de fiscalizar, exercer o papel de "cão de guarda da sociedade". A função social que a imprensa exerce de fiscalizar o setor publico, nem sempre é bem aceita ou compreendida, mas devemos lembrar Thomas Jefferson que, no ano de 1787, fez a seguinte afirmação: "Sendo a opinião pública a base de nosso governo, o principal objetivo deve ser o de manter esse direito. Se me fosse dado decidir se devemos ter um governo sem jornais, ou jornais sem governo, eu não hesitaria um momento em escolher a última alternativa".

Como o objetivo deste artigo não é o de fazer apologia da imprensa, retornemos ao nosso tema.

Os resultados decorrentes do associativismo são tão importantes que podemos até fazer uma previsão: Esta será uma década na qual a INTEGRAÇÃO MUNICIPAL, regional, estadual e até internacional poderá ser solução para se vencer inúmeras dificuldades.

A formação do Mercado Comum Europeu é um exemplo de que nem as barreiras culturais, étnicas e lingüísticas impedem a UNIÃO, a COOPERAÇÃO e a ASSOCIAÇÃO em torno do bem comum. Em nível continental, estamos também assistindo ao crescimento do MERCOSUL. São países que estão se associando, buscando a cooperação como solução para seus problemas. Os exemplos da integração do Mercado Comum Europeu e as tentativas para implantação do Mercosul, já estão refletindo em todos os níveis da administração pública (federal, estadual e municipal) e na iniciativa privada.

Como resultado, parcerias efetivas já estão ocorrendo (vide o exemplo dos consórcios intermunicipais), viabilizando o fortalecimento de todos os municípios que venham a identificar suas reais vocações e comecem a explorá-las devidamente em cooperação com seus vizinhos. Percebe-se aqui excelentes oportunidades de intercâmbio e integração que devem ser agarradas com firmeza, tendo sempre em mente que o momento e as perspectivas atuais indicam a necessidade de um maior entrosamento entre os municípios e suas respectivas regiões para que possam enfrentar os problemas acarretados pelo contexto mundial, competitivo, unificado e dos efeitos acarretados pela crescente onda da globalização.

Na Bahia, temos 415 municípios (e, a partir de 2001, teremos 417 constituídos e com seus representantes eleitos) distribuídos por microrregiões. Cada microrregião agrupa municípios que, de certa forma, evidenciam as mesmas vocações e tendências de desenvolvimento, bem como apresentam os mesmos problemas de ordem social e econômica. Entretanto, buscam resolvê-los das maneiras mais diferenciadas possíveis. (PERGUNTA-SE: se países com tradições culturais e línguas tão diferentes, como os da Europa, podem se unir, integrando-se a um mesmo objetivo, por que os nossos municípios também não podem? A resposta é uma só: É claro que podem...e como podem!

Cada município tem um papel definido na economia regional. A economia por sua vez apresenta tendências de desenvolvimento que se caracterizam por atividades específicas a depender dos seus atributos físicos - locacionais. A partir daí podemos iniciar este processo de integração através das microrregiões.

Precisamos identificar as características e tendências de cada um para melhor explorá-las conjuntamente, aproveitando e baseando-se nas experiências já realizadas, o que permitirá um ganho de tempo, evitando-se a repetição de erros. Num mundo no qual prevalece a lógica da globalização e da integração produtiva, os benefícios desta integração municipal são inúmeros, sem citarmos o aumento do poder de fogo que os municípios unidos passam a ter quando da necessidade de encaminhar reivindicações aos governos estadual e ou federal.

Para concluir, gostaríamos de listar alguns pontos, a título de exemplos, que podem contribuir para que os municípios aumentem a capacidade de integração, cooperação e participação no processo de fortalecimento e crescimento conjunto desta nação que ainda terá um futuro brilhante. Assim sendo, sugerimos aos prefeitos que:

- Sejam criadas em todas as microrregiões associações regionais;
- os municípios participem mais ativamente no sentido de planejar suas ações no que se refere à proteção ao meio ambiente, evitando-se as agressões ao ecossistema nas áreas urbanas e rurais;
- Promovam mutirões, estimulando a participação e integração das comunidades no processo de resolver seus problemas de déficit habitacional;
- Fomentem a capacidade produtiva e de organização dos pequenos e médios produtores rurais, estimulando o associativismo e o cooperativismo agrícola, evitando o paternalismo, assistencialismo e o clientelismo;
- Estimulem o desenvolvimento social e econômico por meio de investimentos produtivos e de prestação de serviços essenciais ao bem estar da comunidade;

- Evitem o desperdício do dinheiro público, buscando alternativas de baixo custo e que atendam as necessidades das pequenas comunidades;

- Estimulem, em suas cidades, a participação dos clubes de serviços, associações comerciais e culturais nos debates que decidirão os projetos de desenvolvimento municipal;

- Identifiquem e estudem, juntamente com equipes multidisciplinares da comunidade as peculiaridades locais e regionais, de tal modo que planos, projetos e obras se adequem às necessidades e características físico-ambientais, econômica e sociais de cada município, aproveitando a mão-de-obra e empresas locais, utilizando também os recursos naturais da própria região;

- Procurem conhecer as experiências de municípios vizinhos antes de tomar decisões quanto a investimentos que são irreversíveis.

- Planejem a construção de escolas e bibliotecas, pensando em dotá-las de recursos humanos adequados e com os equipamentos necessários ao seu funcionamento. Várias são as experiências de municípios onde a Prefeitura construiu excelentes bibliotecas, estrutura física, mas a municipalidade não tinha recursos para comprar livros;

- Promovam, regionalmente, dividindo custos, feiras de livros, exposições de artes plásticas, festivais de músicas e de artes cênicas, contando com o patrocínio de empresas locais. Estas promoções contribuem para fomentar a integração, preservando e estimulando a cultura regional;

- Reduzam e racionalizem o dispêndio público, eliminando os focos de desperdício e ineficiência que permeiam o setor público;

- e, para concluir, que as Prefeituras invistam mais no homem, reconhecendo-o como um ser integral, que como cidadão e como servidor público têm responsabilidades quanto a qualidade dos serviços prestados à comunidade.